

**DOCENTES LGBTQIAPN+ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUBJETIVIDADES E
REGIMES NORMATIVOS NO CARIRI CEARENSE**

Ranielton Dantas de Araújo

Mestrando em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil.

dantas.ranielton@gmail.com

Marcelo Ribeiro da Silva

Mestrando em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará.

marceloprofoficial@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa as trajetórias de professores e professoras LGBTQIAPN+ que atuam na Educação Infantil no Cariri cearense, considerando os atravessamentos entre experiências identitárias, práticas pedagógicas e regimes normativos. Parte-se da compreensão de que a escola, enquanto espaço de produção de subjetividades, historicamente tem silenciado as discussões sobre gênero e sexualidade na infância, contribuindo para a manutenção da heteronormatividade como lógica reguladora das práticas educativas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na perspectiva narrativa e autobiográfica, tomando as histórias de vida e formação docente como centrais para a compreensão dos processos identitários e profissionais. Como procedimentos de produção de dados, serão utilizadas narrativas autobiográficas de docentes LGBTQIAPN+, analisadas por meio da Análise Temática. Espera-se evidenciar como as trajetórias desses sujeitos tensionam normas hegemônicas e produzem práticas pedagógicas que contribuem para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e sensível à diversidade, ao mesmo tempo em que revelam os efeitos das estruturas normativas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Gênero; Sexualidade; Docência LGBTQIAPN+; Subjetividades.

INTRODUÇÃO

A região do Cariri cearense tem sido marcada por contextos de desigualdade e violência que atingem de forma significativa a população LGBTQIAPN+, evidenciando a permanência de estruturas sociais reguladas por normas de gênero e sexualidade. No campo educacional, tais dinâmicas não se dissociam da escola, que, ao mesmo tempo em que pode se constituir como espaço de acolhimento, também reproduz discursos e práticas que silenciam diferenças e reforçam a heteronormatividade.

No âmbito da Educação Infantil, esse silenciamento se intensifica, sustentado por concepções que associam a infância à inocência e à neutralidade, o que contribui para a invisibilização das discussões sobre gênero e sexualidade. Conforme aponta Guacira Lopes Louro, a escola é um espaço de produção de identidades e diferenças, no qual normas são constantemente ensinadas e reiteradas. Nessa direção, Judith Butler contribui ao compreender o gênero como performativo, produzido nas relações sociais, enquanto Richard Miskolci evidencia a heteronormatividade como regime regulador que organiza práticas, discursos e instituições.

A partir das contribuições de Michel Foucault, especialmente em *História da sexualidade I: a vontade de saber*, é possível compreender que a sexualidade não é um dado natural, mas um efeito de dispositivos de poder que produzem discursos, saberes e formas de controle sobre os corpos. Nesse sentido, a escola pode ser entendida como uma dessas instâncias que operam na regulação das condutas, estabelecendo regimes de verdade sobre o que é considerado legítimo ou desviante.

Na Educação Infantil, tais mecanismos se manifestam por meio de práticas aparentemente neutras que, ao silenciar determinadas expressões de gênero e sexualidade, contribuem para a manutenção da heteronormatividade. Assim, as trajetórias de docentes LGBTQIAPN+ se inscrevem nesse campo de forças, sendo atravessadas por dispositivos de vigilância e normalização, mas também constituindo espaços de resistência, nos quais emergem outras possibilidades de existência e produção de subjetividades no contexto escolar.

É nesse contexto que as trajetórias de docentes LGBTQIAPN+ ganham centralidade analítica, uma vez que suas experiências tensionam normas hegemônicas e produzem deslocamentos nos modos de ensinar e existir na escola. Como destacam Couto Junior, Oswald

e Pocahy (2018), tais trajetórias não apenas revelam os efeitos da normatividade, mas também expressam práticas de resistência no cotidiano educativo.

Este estudo, de abordagem qualitativa e em fase inicial de desenvolvimento, fundamenta-se na perspectiva narrativa e autobiográfica, tomando as histórias de vida e formação docente como eixo de análise. A produção de dados ocorrerá por meio de narrativas (auto)biográficas de docentes LGBTQIAPN+ atuantes na Educação Infantil, as quais serão analisadas a partir da Análise Temática (Braun; Clarke, 2006), buscando identificar sentidos, recorrências e tensões presentes nas experiências relatadas.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar as trajetórias de professores e professoras LGBTQIAPN+ que atuam na Educação Infantil no Cariri cearense, considerando os atravessamentos entre experiências identitárias, práticas pedagógicas e regimes normativos. Como objetivos específicos, busca-se compreender como as experiências pessoais atravessam a docência e problematizar os efeitos da heteronormatividade no cotidiano escolar.

1. DOCÊNCIA LGBTQIAPN+ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE SILENCIAMENTOS E NORMATIVIDADES

As discussões sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil permanecem atravessadas por discursos que associam a infância à inocência, o que contribui para a negação dessas temáticas no cotidiano escolar. Esse movimento não implica ausência de sexualidade, mas sim sua regulação por meio de práticas, discursos e normas que operam de forma muitas vezes implícita.

Nesse contexto, a escola atua como espaço de produção e reprodução de normas, conforme problematiza Guacira Lopes Louro, ao evidenciar que os processos educativos estão implicados na construção de identidades e diferenças. Tal compreensão é ampliada por Judith Butler, ao propor o gênero como performatividade, ou seja, como efeito reiterado de normas sociais que regulam os corpos e os modos de existir.

A presença de docentes LGBTQIAPN+ nesse cenário tensiona essas normatividades, uma vez que seus corpos e identidades, muitas vezes, escapam às expectativas hegemônicas atribuídas à docência na infância. Conforme discute Richard Miskolci, a heteronormatividade opera como regime regulador que define quais formas de existência são legitimadas socialmente, produzindo hierarquias e exclusões. Nesse sentido, é necessário pensar o

dispositivo da Sexualidade para entender-se sobre essas questões que estão atravessadas no cotidiano escolar. Para tal conceito, se apropria-se do Foucault (2025).

A partir das contribuições de Michel Foucault, especialmente em *História da Sexualidade I: A vontade de saber*, é possível aprofundar a compreensão sobre os modos pelos quais a sexualidade é produzida, regulada e administrada nas sociedades modernas. O dispositivo da Sexualidade perpassa aqui pelo que o autor denomina de poder e suas relações dentro do espaço escolar.

[..] que as relações de poder são, ao mesmo tempo, intencionais e não subjetivas. Se, de fato, são inteligíveis, não é porque sejam efeito, em termos de causalidade, de uma outra instância que as explique, mas porque atravessadas de fora a fora por um cálculo: não há poder que se exerça sem uma série de miras e objetivos (Foucault, 2025 p. 103)

Os escritos de Michel Foucault permitem compreender que as relações de poder que atravessam a escola e a Educação Infantil não se organizam de forma centralizada nem dependem exclusivamente da vontade de um sujeito. Elas operam de maneira difusa, mas orientadas por objetivos e estratégias que produzem efeitos concretos sobre os corpos, os comportamentos e as formas de existir.

No contexto deste estudo, isso se evidencia em práticas cotidianas que, embora naturalizadas, regulam a sexualidade infantil, como a definição de condutas “adequadas”, a organização de atividades marcadas por normas de gênero e o silenciamento de expressões dissidentes. Tais práticas não são necessariamente intencionais no plano individual, mas se articulam a um conjunto de saberes e normas que estruturam o campo educativo.

Nessa direção, as trajetórias de docentes LGBTQIAPN+ tensionam essas relações ao evidenciar seus modos de funcionamento e seus efeitos. Esses sujeitos se inserem em um espaço já regulado por normas, mas também produzem deslocamentos ao introduzir outras formas de existência e de atuação pedagógica. Assim, o poder não se limita à dimensão repressiva, mas também produz possibilidades, uma vez que, mesmo em meio a processos de vigilância e regulação, emergem práticas que questionam a heteronormatividade.

Desse modo, a sexualidade na Educação Infantil se configura como um campo de disputas, no qual normas são continuamente reiteradas, mas também tensionadas pelas

experiências e pelas presenças docentes dissidentes. Para o autor, a sexualidade não deve ser entendida como algo natural ou simplesmente reprimido, mas como efeito de uma rede de discursos e práticas que a colocam constantemente em evidência, classificando, nomeando e controlando os corpos.

Nesse sentido, ao invés de um silêncio absoluto, o que se observa na escola e, particularmente, na Educação Infantil é um regime de enunciação específico sobre a sexualidade, no qual certos discursos são autorizados enquanto outros são interditados. Assim, falar pouco ou não falar diretamente sobre gênero e sexualidade não significa ausência, mas uma forma de regulação que delimita o que pode ou não ser dito, vivido e reconhecido no espaço escolar.

Foucault (2025) argumenta que, a partir da modernidade, a sexualidade torna-se um dispositivo central de poder, articulando saberes e práticas que visam governar os sujeitos. Esse dispositivo opera por meio de instituições como a família, a medicina e a escola, produzindo normas que orientam comportamentos, identidades e formas de existência. Nesse contexto, a heteronormatividade pode ser compreendida como uma dessas tecnologias de poder, que organiza a inteligibilidade dos corpos e das relações sociais.

Ao trazer essa perspectiva para a análise das trajetórias de docentes LGBTQIAPN+, torna-se possível compreender que suas experiências não se constituem fora dessas relações de poder, mas no interior delas. Seus corpos, suas práticas e suas formas de se apresentar no cotidiano escolar são constantemente atravessados por olhares, expectativas e mecanismos de vigilância que buscam enquadrá-los em padrões normativos.

Entretanto, como o próprio Foucault indica, onde há poder, há também possibilidades de resistência. Assim, as trajetórias docentes LGBTQIAPN+ podem ser lidas não apenas como efeitos da normatividade, mas como práticas que tensionam e desestabilizam esses regimes. Ao ocuparem a escola, esses sujeitos introduzem fissuras nas formas hegemônicas de compreender gênero, sexualidade e docência, evidenciando que tais categorias são históricas, contingentes e passíveis de transformação.

Desse modo, a análise das experiências desses docentes, ainda em fase inicial nesta pesquisa, aponta para a necessidade de compreender a escola não apenas como espaço de reprodução de normas, mas como um território de disputas, no qual diferentes modos de existir entram em confronto. A partir dessa leitura, a docência LGBTQIAPN+ na Educação Infantil

revela-se como um campo potente para problematizar os efeitos dos dispositivos de poder sobre os corpos e, simultaneamente, para visibilizar práticas de (re)existência que ampliam as possibilidades de construção de subjetividades no contexto educativo.

Assim, mesmo em uma pesquisa em fase inicial, é possível compreender que a docência LGBTQIAPN+ na Educação Infantil se inscreve em um campo de tensões, no qual se articulam processos de vigilância, silenciamento e, ao mesmo tempo, possibilidades de resistência. As trajetórias desses sujeitos indicam que a escola não é apenas espaço de reprodução normativa, mas também de disputas e deslocamentos.

2. TRAJETÓRIAS DOCENTES E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS INICIAIS

Ao tomar as trajetórias de docentes LGBTQIAPN+ como objeto de análise, este estudo parte da compreensão de que as experiências pessoais e profissionais não se dissociam, mas se constituem mutuamente na produção da docência. Nesse sentido, as narrativas (auto)biográficas, ainda em processo de construção, apontam para a docência como espaço atravessado por dimensões identitárias, afetivas e políticas.

De acordo com Couto Junior, Oswald e Pocahy (2018), docentes LGBTQIAPN+ constroem, no cotidiano escolar, estratégias que tensionam normas e produzem outras possibilidades de existência. Essas estratégias não se dão de forma homogênea, mas emergem a partir de experiências situadas, marcadas por contextos sociais, culturais e institucionais específicos.

Em diálogo com essa perspectiva, as contribuições de Michel Foucault permitem compreender que os sujeitos são constituídos em relações de poder, mas também produzem resistências no interior dessas mesmas relações. Assim, as trajetórias docentes podem ser lidas como espaços de negociação, nos quais se evidenciam tanto os efeitos das normas quanto às possibilidades de sua subversão.

Considerando o caráter inicial da pesquisa, não se pretende apresentar resultados conclusivos, mas destacar movimentos analíticos que indicam a potência das narrativas como dispositivo de compreensão das relações entre docência, gênero e sexualidade. Tais elementos apontam para a necessidade de ampliar o debate sobre a presença de docentes LGBTQIAPN+

na Educação Infantil, reconhecendo suas trajetórias como produtoras de saberes, práticas e deslocamentos no campo educacional.

Além disso, as trajetórias docentes evidenciam que a inserção de professores e professoras LGBTQIAPN+ na Educação Infantil mobiliza processos de visibilidade e invisibilidade no cotidiano escolar. Em determinados contextos, essas presenças são tensionadas por expectativas normativas que delimitam modos considerados legítimos de atuação docente, especialmente no que se refere à relação com as crianças e às expressões de gênero. Nesse cenário, observa-se que a docência não se constitui apenas como prática pedagógica, mas também como espaço de regulação dos corpos e das identidades.

Nessa direção, os escritos de Michel Foucault permitem problematizar a escola como um dispositivo que articula saberes e poderes na produção de subjetividades. As práticas pedagógicas, os discursos institucionais e as interações cotidianas operam na constituição de normas que orientam comportamentos e definem fronteiras entre o aceitável e o desviante. Assim, as experiências de docentes LGBTQIAPN+ tornam visíveis os mecanismos de normalização presentes na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que evidenciam possibilidades de deslocamento dessas normas.

Por fim, as análises iniciais indicam que as trajetórias docentes LGBTQIAPN+ contribuem para a ampliação das formas de pensar a docência na infância, ao tensionar concepções tradicionais que associam o/a professor/a a modelos fixos de identidade e comportamento. Essas trajetórias revelam que a docência se constrói em meio a disputas e negociações, nas quais se articulam experiências pessoais, práticas pedagógicas e regimes normativos. Desse modo, reforça-se a necessidade de aprofundar investigações que considerem a diversidade de experiências docentes como elemento central para a compreensão das dinâmicas educacionais contemporâneas.

CONCLUSÕES

O estudo analisa as trajetórias de docentes LGBTQIAPN+ na Educação Infantil no Cariri cearense. Evidencia que a escola produz e regula normas de gênero e sexualidade. Indica que tais normas operam por meio de silenciamentos e práticas heteronormativas no cotidiano escolar. Aponta que essas regulações não se apresentam de forma explícita, mas se materializam em discursos, expectativas e práticas pedagógicas naturalizadas.

Nesse sentido, identifica-se que a Educação Infantil se constitui como espaço estratégico de produção de subjetividades. Indica que concepções de infância associadas à inocência contribuem para a invisibilização das discussões sobre gênero e sexualidade. Evidencia que esse processo reforça a manutenção de padrões normativos e limita a expressão de identidades dissidentes no espaço escolar.

Nesse contexto, aponta-se que a docência LGBTQIAPN+ se constitui em um campo de tensões, atravessado por experiências identitárias e profissionais. Indica que essas trajetórias são marcadas por processos de vigilância, regulação e controle. Evidencia que tais processos produzem efeitos sobre os modos de ser, estar e atuar na docência.

Dessa forma, identifica-se que essas trajetórias tensionam regimes normativos e produzem deslocamentos nas práticas pedagógicas. Demonstra que a presença de docentes LGBTQIAPN+ introduz fissuras nas normas hegemônicas. Indica que tais fissuras possibilitam a emergência de outras formas de ensinar, aprender e existir na escola.

O estudo evidencia que as relações de poder atravessam o cotidiano escolar e operam na produção de normas e verdades sobre os corpos e as identidades. Indica que tais relações não são fixas, mas dinâmicas e atravessadas por disputas. Aponta que, nesse contexto, a docência se constitui como espaço de negociação entre regulação e resistência.

Demonstra que as narrativas docentes possibilitam compreender a articulação entre subjetividade, docência e normatividade. Indica que as experiências relatadas revelam processos de construção identitária situados histórica e socialmente. Evidencia que tais narrativas funcionam como dispositivos de produção de conhecimento sobre a docência.

Sinaliza a potência dessas experiências na construção de práticas educativas mais inclusivas. Indica que tais práticas se constituem a partir do reconhecimento das diferenças e da problematização das normas. Aponta que a valorização dessas trajetórias contribui para a ampliação do debate sobre diversidade na Educação Infantil.

Reconhece-se que, por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, os resultados apresentados são provisórios. Indica que as análises ainda se encontram em processo de construção. Aponta a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Destaca-se também a importância da ampliação da produção de dados para o fortalecimento das análises. Indica que novas narrativas podem ampliar a compreensão das trajetórias docentes LGBTQIAPN+. Aponta que o aprofundamento das discussões contribui para maior densidade analítica sobre as relações entre docência, gênero e sexualidade.

Conclui-se que a investigação contribui para a problematização das normas que atravessam a Educação Infantil. Indica que o estudo fortalece o campo de pesquisas sobre gênero, sexualidade e docência. Aponta que as trajetórias docentes LGBTQIAPN+ constituem um campo potente para a produção de conhecimentos comprometidos com a diversidade e com a transformação das práticas educativas.

Ressalta-se que a pesquisa se encontra em fase inicial de desenvolvimento, de modo que as análises apresentadas são provisórias e demandam aprofundamento a partir da ampliação da produção de dados e do avanço das discussões teórico-metodológicas.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; POCAHY, Fernando Altair. **Docência, gênero e sexualidade: experiências e resistências**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: 1. a vontade de saber**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

